

Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 12, Jeremias 7, O Sermão do Templo

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 12, Jeremias 7, O Sermão do Templo.

Em nossa sessão de hoje, veremos Jeremias capítulo 7 e o Sermão do Templo.

Ao ler o livro de Jeremias, lembro-me de um jovem técnico de basquete universitário que realmente queria enfatizar ao seu time a importância do próximo jogo. Ele disse a eles que este é o jogo mais importante que disputamos nesta temporada. O problema é que, quando era um jovem treinador, quando jogaram o sétimo jogo, ele já lhes tinha dito isso cinco vezes diferentes.

À medida que leio o livro de Jeremias, sei que haverá momentos em que direi: este é o meu capítulo favorito de Jeremias, ou esta é talvez a parte mais importante do livro de Jeremias. Mas, em certo sentido, o Sermão do Templo em Jeremias, capítulo 7, resume de muitas maneiras o que era o ministério de Jeremias. Na verdade, esta mensagem é tão importante que há uma mensagem semelhante na segunda seção do livro, Jeremias capítulo 26, e os estudiosos debatem se esta é a mesma mensagem ou semelhante.

Mas em ambas as seções do livro, temos uma mensagem significativa onde Jeremias anuncia o julgamento contra o Templo. A diferença entre as duas passagens é que Jeremias 7 vai focar mais no conteúdo do sermão. Jeremias 26 vai se concentrar mais na reação do público e na resposta a esse sermão.

Então, vamos começar examinando o sermão, e eu gostaria de começar lendo a passagem. Na história da igreja, celebramos uma série de sermões famosos como *Sinners in the Hands of an Angry God*, de Jonathan Edwards, ou *What Think Ye of Christ?*, de George Whitefield. Na história americana, celebramos discursos como *I Have a Dream*, de Martin Luther King. De certa forma, quando você pensa em Jeremias, este é o sermão pelo qual Jeremias é mais conhecido.

Isto é o que novamente resume seu ministério. Aqui está a mensagem. Jeremias capítulo 7. A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor.

Fique na porta da casa do Senhor e proclame ali esta palavra e diga: Ouvi a palavra do Senhor, todos vocês, homens de Judá, que entram por estas portas para adorar o Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e as vossas ações, e eu vos deixarei habitar neste lugar. Não confie nessas palavras enganosas.

Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor. Pois se vocês realmente corrigirem seus caminhos e suas ações, e se vocês realmente executarem justiça uns com os outros, se vocês não oprimirem o estrangeiro, o órfão, ou a viúva, ou derramarem sangue inocente neste lugar, e se vocês não forem depois de outros guias para seu próprio dano, então, e vemos isso se então, a estrutura condicional definitivamente estabelecida aqui, então vou deixar você morar neste lugar, na terra que dei de você a seus pais para sempre. Eis que você confia em palavras enganosas sem sucesso.

Você roubará, matará, cometerá adultério, jurará falsamente, fará oferendas a Baal e irá atrás de outros deuses que você não conhece? E então venha e fique diante de mim nesta casa, que é chamada pelo meu nome, e diga: Estamos libertos, apenas para continuar fazendo todas essas abominações. Esta casa, que leva meu nome, tornou-se um covil de ladrões aos seus olhos? Eis que eu mesmo vi isso, diz o Senhor. Vá agora ao meu lugar que estava em Siló, onde inicialmente fiz habitar o meu nome, e veja o que lhe fiz por causa da maldade do meu povo, Israel.

E agora, porque vocês fizeram todas essas coisas, diz o Senhor, e quando eu lhes falei persistentemente, vocês não ouviram, e quando eu os chamei, vocês não responderam. Portanto farei com a casa que é chamada pelo meu nome e na qual você confia, e com o lugar que dei a você e a seus pais, como fiz com Siló. E expulsar-te-ei da minha vista, como expulsei todos os teus parentes, toda a descendência de Efraim.

Agora, acho que todos nós entendemos a incrível coragem que Jeremias teve para pregar este sermão, para anunciar ao povo que Deus iria destruir a sua própria casa e destruir Jerusalém. No capítulo 26, quando vemos a resposta do público, não é surpreendente. A primeira reação do povo, dos líderes espirituais que estão ali para ouvir esta mensagem, é que este homem merece morrer.

E acredito que a razão para isso é que, na mente deles, pronunciar julgamento sobre a casa de Deus é uma forma de falsa profecia. Esta é a casa de Deus. Deus prometeu protegê-lo.

Deus prometeu estar presente com o seu povo para que um profeta se levantasse e dissesse: Deus vai destruir isto. Na sua mente, na sua compreensão da aliança, que passou a significar uma garantia absoluta de protecção, isso é blasfémia. É uma falsa profecia.

Então, Jeremias merece morrer. Acho que entendemos a coragem necessária para pregar um pouco mais esta mensagem e de onde veio essa falsa confiança quando entendemos o que o templo significava para Israel. Agora, se eu pudesse, pensando um pouco sobre a teologia do templo, eu gostaria de voltar ao livro de Gênesis.

E quando Adão e Eva estão no Jardim do Éden, em certo sentido, o jardim não é apenas um jardim. O jardim é um santuário porque é um lugar onde se encontram com Deus. Nos diz em Gênesis capítulo três que Deus andaria com eles e se encontraria com eles na viração do dia.

E ainda mais importante do que todas as coisas que desfrutavam no jardim era o facto de a presença de Deus estar ali. No entanto, quando Adão e Eva pecaram, perderam a comunhão com Deus. Eles perderam essa presença.

Um querubim estava parado no portão do jardim. Eles não tinham mais permissão de acesso. E assim chegamos ao final dessa seção de Gênesis e fazemos a pergunta: ainda será possível que as pessoas andem com Deus e tenham comunhão com ele? Bem, examinamos alguns capítulos de uma das genealogias e somos apresentados a um homem chamado Enoque.

E em todas as pessoas que estão nascendo, tendo filhos e morrendo e esse tipo de relato repetitivo de vida e morte, isso nos fala sobre Enoque, que Enoque andou com Deus. E então, um dia, Enoque não existia mais porque Deus o levou consigo. Então, a possibilidade ainda existe.

Deus está alcançando a humanidade caída, e eles são capazes de andar com Deus. Nós vamos ver Abraão. Deus diz a ele: ande diante de mim e seja irrepreensível.

Mas quando Deus chama Israel como seu povo escolhido, a razão pela qual ele os traz para a terra prometida é para que possam desfrutar da sua presença e viver em comunhão com ele. Lemos uma passagem sobre o propósito de Deus trazer Israel para a terra prometida em Êxodo capítulo 15, versículo 17. E Moisés diz: tu os trarás e os plantarás no teu monte, o lugar, ó Senhor, que fizeste para a tua morada, o santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

Então, quando pensamos na terra prometida, pensamos em uma terra que mana leite e mel. Pensamos numa terra abundante e próspera, mas também precisamos compreender que a terra prometida era um santuário. E assim como o jardim do Éden era um templo onde Adão e Eva podiam se encontrar com Deus.

A terra prometida também seria um santuário onde Deus poderia habitar com seu povo, e eles poderiam desfrutar de comunhão com ele. Levítico 26 versículo 11 diz que Deus caminhará entre seu povo. E ouvimos o eco no Jardim do Éden, Enoque andando com Deus, Abraão, ande diante de mim e seja irrepreensível.

O tabernáculo e o templo, lugar onde Deus escolhe colocar o seu nome, conforme descrito em Deuteronômio capítulo 12, é o lugar onde Deus vai caminhar entre o seu

povo. Não é apenas uma casa de culto. Não é apenas um lugar onde as pessoas se reúnem.

Esta é a morada de Deus. Esta é a casa de Deus. Além disso, o templo e o tabernáculo, a Arca da Aliança que estão ali, o lugar santo, também representam o lugar de governo de Deus.

A palavra templo, na verdade, significa simplesmente, heikal é a palavra, significa casa grande. E pode referir-se a um templo ou a um palácio. A Arca da Aliança representa o escabelo do trono celestial de Deus.

De certo modo, o templo é onde o céu e a terra se encontram, e Deus habita na presença do seu povo. Antes de o templo ser construído, o tabernáculo é o lugar onde fica a casa de Deus. E há imagens, sons, cheiros, comida e luz, coisas que as pessoas podem ver e compreender. Deus vive no meio de nós.

Como Israel está no deserto e acampado, o tabernáculo está no centro porque Deus está governando no meio do seu povo. E assim, Israel tem Deus como vizinho. E o templo, mais uma vez, não é apenas uma grande estrutura como uma das nossas grandes catedrais.

O templo representa a morada de Deus. E em Deuteronômio capítulo 12, novamente, este é o lugar que Deus escolheu para colocar o seu nome. E assim, quando Jeremias se levanta e diz: Deus está preparado para destruir este lugar. De certa forma, isso derruba toda a teologia do templo que temos presente no Antigo Testamento.

Deus também havia prometido, como resultado de sua presença entre o povo, que haveria bênçãos de que eles desfrutariam de ter Deus como vizinho. O Salmo 46 é um salmo de Sião que celebra a segurança que Deus proporciona ao seu povo por causa da sua presença. E no Salmo 46, pensando no Senhor habitando no meio do seu povo em Jerusalém, aqui está a bênção da presença de Deus e da segurança de Deus que o povo desfruta por causa disso.

No início do salmo, diz: Deus é o nosso refúgio e a nossa força, socorro bem presente na angústia. No final do salmo diz o seguinte: o Senhor dos Exércitos está conosco. O Deus de Jacó é a nossa fortaleza.

E assim, o povo de Judá, enquanto Jeremias está pregando o sermão, eles não apenas têm uma teologia do templo, eles têm uma teologia do templo e de Sião, onde Deus prometeu que ele é o seu refúgio. Ele é sua fonte de segurança. E aqui está Jeremias entrando no meio deles e abandonando essas tradições e dizendo: Deus não será uma fonte de segurança para você.

Deus vai julgar você e destruir o lugar que ele possui e que é chamado pelo seu nome. Neste salmo, no Salmo 46, as pessoas dizem que qualquer desastre que possa ocorrer em nossas vidas, sabemos que por causa da presença de Deus, estamos absolutamente seguros e protegidos. Então, o salmo continua dizendo, portanto, não temeremos, embora a terra ceda.

Embora as montanhas se movam para o meio do coração do mar, embora as suas águas rugam e espumem, embora as montanhas tremam com o seu inchaço, elas imaginam uma tempestade, e não qualquer tempestade, mas um terremoto ou um tsunami que sacode o toda a terra, e as montanhas e os mares rugem e espumam. E, no entanto, existe um lugar em todo o mundo que é seguro.

Existe um abrigo contra tempestades que é absolutamente pacífico e é a presença de Deus em Jerusalém. E no versículo quatro do Salmo 46, há um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus, a santa habitação do Altíssimo . E assim, nos versículos anteriores, imaginamos essas águas turbulentas que estão sacudindo a terra inteira.

Mas em Jerusalém, no abrigo contra tempestades, o único lugar em toda a terra que é seguro, esta pequena cidade de Jerusalém, há uma corrente pacífica que flui através dela. O riacho de Giom, que era o abastecimento de água para Jerusalém, representa a presença de Deus. E por causa da sua presença, o povo de Jerusalém está absolutamente seguro.

Mesmo que haja uma tempestade que destrua a terra, estaremos seguros por causa da segurança de Deus. Então o Salmo 46 imagina outra situação estressante. Na verdade, as duas piores coisas que poderiam acontecer são uma tempestade que abalaria a terra, um desastre natural, um terremoto e um tsunami; a segunda maior tragédia que poderiam vivenciar no mundo antigo seria a invasão de um exército inimigo.

E o Salmo 46 diz: As nações se enfurecem, os reinos vacilam, ele faz ouvir a sua voz, a terra derrete. As mesmas palavras usadas para descrever o tremor das montanhas ou o bramido das águas são agora usadas para imaginar os exércitos inimigos que vão atacar Jerusalém. E a resposta para isso é: O Senhor dos Exércitos está conosco.

O Deus de Jacó é a nossa fortaleza. O salmista diz que Deus está no meio dela. Ela não será movida.

Deus a ajudará quando a manhã amanhecer. Então, imagine, sim, se Jerusalém for atacada por um exército inimigo, Deus estará lá pela manhã para libertar o seu povo. O salmista conclui dizendo: Vinde e contemplai as obras do Senhor, como ele trouxe desolações e destruição à terra. Ele faz cessar as guerras até os confins da terra. Ele quebra o arco. Ele quebra a lança. Ele queima as carruagens com fogo. Fique quieto e saiba que eu sou Deus. Serei exaltado entre as nações. Serei exaltado na terra. O

Senhor dos Exércitos está conosco.

Então, o salmista diz: Os dois piores desastres que você poderia imaginar acontecendo, uma tempestade que sacode a terra ou uma invasão inimiga, Deus vai nos proteger.

E a presença de Deus em Jerusalém, em sua casa, é como um riacho tranquilo que fornece abrigo contra tempestades quando todas as outras águas da terra estão rugindo e espumando. Agora, o Salmo 46 não é o único lugar que nos dá essas garantias. O Salmo 48, outro cântico de Sião, diz o seguinte: Grande é o Senhor e mui digno de louvor na cidade do nosso Deus.

Sua montanha sagrada, de bela elevação, é a alegria de toda a terra. Monte Sião, no extremo norte, a cidade do grande rei. Dentro das suas cidadelas, Deus fez-se conhecido como fortaleza.

Então, Sião é a cidade de Deus. É lindo em sua elevação. E Sião é descrita aqui como uma montanha alta.

Porém, se você já esteve lá, sabe que o Monte Sião parece mais uma colina para nós. E o Salmo 48 diz: Pois eis que os reis se reuniram. Eles vieram juntos.

Assim que viram, ficaram surpresos, entraram em pânico e fugiram.

O tremor tomou conta deles ali. Angústias de uma mulher em trabalho de parto. Com o vento leste você destruiu os navios de Társis.

Como vimos, assim ouvimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus, a qual Deus estabelecerá para sempre. E assim, o Salmo 48, assim como o Salmo 46, imagina a cidade de Jerusalém sob ataque inimigo. E Deus, pelo Seu poderoso vento leste, destrói esse exército.

Podemos olhar para o Salmo 76 e a mesma coisa. Outro Salmo de Sião. Deus vai derrotar os inimigos que atacam Sião.

Então, imagine-se como um israelita, como alguém que mora em Jerusalém, vindo em 609 para ouvir Jeremias pregar e ouvir sua mensagem. Deus está se preparando para destruir sua casa. E há essa desconexão cognitiva entre, espere um minuto, Jeremias 7, o Sermão do Templo.

E as nossas tradições sobre o Salmo 46, Salmo 48, Salmo 76, a nossa crença de que o Templo é a casa de Deus, a própria Terra Santa é um santuário. O que fazemos com isso? Além disso, a tradição de Sião em Israel não eram apenas canções. E eu me

lembro que no ensino médio, às vezes fazíamos reuniões de torcida e cantávamos a música de luta da escola.

E na sexta à noite, perderíamos 48 por nada. Às vezes, as músicas não significam nada. Mas estas não são apenas músicas.

Estas são promessas de Deus. E além disso, são músicas que foram confirmadas por acontecimentos históricos. E na época de Jeremias, enquanto ele pregava esta mensagem em 609 AC, há algo que aconteceu quase exatamente cem anos antes disso, que mais uma vez parece ser uma total desconexão com o que Jeremias está pregando.

Durante os dias de Isaías, um dos outros grandes profetas, em 701 aC, o exército assírio invadiu Judá. O rei da Assíria diz que capturou 46 cidades em Judá e prendeu Ezequias como um pássaro numa gaiola. Novamente, temos confirmação disso fora da própria Bíblia.

Então Senaqueribe e seus exércitos capturaram a cidade de Laquis que fica a 40 quilômetros de distância e que foi projetada como um tampão para Jerusalém. E o rei ficou tão impressionado com isso que decorou as paredes de seu palácio com as formas como conquistou e cercou a cidade. E então ele marcha sobre Jerusalém.

Senaqueribe e o exército assírio cercaram a cidade com 180 mil soldados. E eles vêm a Ezequias e aos seus diplomatas, e enviam uma carta exigindo a rendição absoluta e total da cidade de Jerusalém. E eles fazem essa afirmação, eles dizem, não confie e não acredite que o seu Deus que você adora, o Senhor de Israel, não acredite que ele será capaz de libertá-lo mais do que qualquer um dos outros deuses fez. foi capaz de libertar seu povo de nós.

Ezequias, neste ponto, está em um dilema. O que eu faço? Ele tentou, como rei, resolver isso de todas as formas políticas e militares que poderia imaginar. Mas agora, o que ele faz é a melhor coisa que poderia ter feito.

Ele vem ao Senhor e confia nele. E ele pega esta carta que o rei da Assíria havia escrito, blasfemando contra Deus e dizendo que o Senhor não seria capaz de proteger Israel. Ele expõe isso diante do Senhor no templo.

E ele diz: Deus, quero que você leia isso. Quero que você ouça o que o rei da Assíria está dizendo sobre você e que você não é capaz de nos livrar. E Deus, ajude-nos.

Estamos em apuros. E como resultado disso, Deus responde à oração de Ezequias. Deus o livra na cidade.

Isaías chega a Ezequias com uma mensagem. Por causa da sua fé, porque você confiou no Senhor, porque se humilhou e pediu a ajuda de Deus e confiou exclusivamente nele, Deus vai libertar Jerusalém. E o rei da Assíria, com todas as suas tropas, não vai disparar contra esta cidade.

E milagrosamente, a Bíblia nos diz que o anjo do Senhor saiu no meio da noite, trouxe uma grande destruição ao exército da Assíria, e Senaqueribe montou em seu cavalo e voltou. E a cidade de Jerusalém em 701 AC foi milagrosamente libertada. Assim, quando Jeremias chegou ao povo de Judá em 609, quase cem anos depois, o povo passou a acreditar na absoluta inviolabilidade de Sião.

Temos salmos. Temos versículos bíblicos. Podemos indicá-los para você.

Deus derrota os inimigos que atacam Jerusalém. Temos evidências históricas. Veja o que o Senhor fez em favor de Jerusalém no passado.

Veja como Ele libertou a cidade. E nos últimos dias da crise babilônica, veremos Zedequias chegando e pedindo a Jeremias, ore por nós, para que o Senhor faça uma de suas maravilhas. E eu realmente acho que o feito maravilhoso do qual ele está falando talvez haja outra libertação do tipo de Ezequias.

Jeremias aceita todas essas ideias. Ele segue essa tradição. Ele pega esse evento histórico e o vira de cabeça para baixo.

E ele diz, Deus não está garantindo absolutamente que Ele protegerá a cidade de Jerusalém. Na verdade, nesta mesma condicional se-então, você tem que escolher entre a vida ou a morte; Jeremias vai dizer que a segurança de Jerusalém depende da sua fidelidade a Deus. Eles desenvolveram uma compreensão da aliança que era realmente uma forma de presunção.

Porque a presunção deles era que Deus sempre estará ao nosso lado. Deus sempre cuidará de nós, não importa o que aconteça. Somos o povo escolhido de Deus.

Deus garantiu absolutamente que Ele vai nos abençoar. O que eles haviam esquecido também eram outras coisas importantes em sua tradição. Jeremias não está repudiando o Salmo 46.

Jeremias não repudia esses outros Salmos de Sião, Salmo 48 e Salmo 76. Jeremias não repudia a ideia do templo e da presença de Deus ali. Ele os está lembrando de coisas sobre sua tradição que eles convenientemente ignoraram.

Lembre-se, a teologia do templo dizia que Deus era o vizinho de Israel. Eles acreditavam que Deus era onipresente, mas também acreditavam que, de uma forma especial, Deus havia escolhido a sua presença para estar em Jerusalém e para

que o povo pudesse desfrutar disso. E as três vezes por ano em que o povo fazia uma peregrinação a Jerusalém para estar na presença de Deus, era o maior prazer, alegria e experiência que alguém poderia ter na vida.

O salmista diz em um lugar: melhor é um dia em seus tribunais do que milhares em outros lugares. Mas o que eles esqueceram é que estar na presença de Deus, desfrutar das bênçãos e da proteção de Deus coloca responsabilidades e obrigações sobre você. Os Salmos não apenas ensinam que Deus é a fortaleza de Sião, os Salmos não apenas ensinam que a presença de Deus é como um rio que flui pacífico através da cidade de Jerusalém, os Salmos também nos lembram que há responsabilidades e exigências impostas àqueles que entram a presença de Deus.

Como as pessoas vinham adorar em vários momentos, vemos Salmos como o Salmo 15 e o Salmo 24 que são descritos como liturgias de entrada. Quem pode entrar na casa do Senhor? Quem pode entrar na presença de Deus? E a resposta nesses Salmos, e talvez o povo ou o sacerdote fizesse a pergunta e o povo ou o sacerdote respondesse de volta, quem tem o direito de entrar na presença de Deus? Aqueles que têm mãos limpas e um coração puro e que fizeram coisas que agradam a Deus. Antes de entrar nesta presença, entenda as responsabilidades que ela impõe a você.

A ideia de que Deus protegeria o seu povo nos Salmos, que ele era a fortaleza, que quando os exércitos inimigos atacassem Jerusalém, ele os destruiria como um vento. E há outros lugares nos Salmos que dizem que a proteção está condicionada à confiança do povo. No Salmo 20, enquanto o povo se prepara para ir para a batalha, alguns confiam em carros e alguns confiam em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor nosso Deus.

Desfrutar dessa proteção significava repudiar todas as outras coisas em que você confiava: sua força militar, seus cavalos, suas carruagens e suas alianças com o Egito. As pessoas nos dias de Jeremias não cumpriam essa condição. Quem poderá habitar na casa do Senhor? As pessoas dos dias de Jeremias, que tinham mãos limpas e um coração puro, não atendiam a essa condição.

Ezequias em 701 AC só experimentou libertação. A cidade de Jerusalém só foi libertada porque ele se voltou para Deus com fé absoluta. A cidade só foi libertada porque Ezequias, quando ouviu as advertências que Miquéias havia pregado sobre Jerusalém ser reduzida a um monte de escombros, ele levou essa palavra a sério e agiu de acordo.

Isso não aconteceu nos dias de Jeremias. Então, o que Jeremias fará neste sermão em Jeremias, capítulo sete, é derrubar a falsa confiança deles de que Deus os protegeria, não importa o que acontecesse. Vamos voltar ao capítulo sete de Jeremias e sei que demorou um pouco para definir o cenário, mas esse é o contexto do que está acontecendo.

Esse é o conflito ideológico por trás desta mensagem. No capítulo oito, versículo 11, temos a ideia do povo e sua compreensão da aliança de que Deus os protegeria, não importa o que acontecesse. Na verdade, havia falsos profetas que promoviam esta mensagem.

Em Jeremias 8 versículo 11, diz, esses falsos profetas curaram a ferida do meu povo levemente dizendo: paz, paz, quando não há paz. Então, houve falsos profetas; foram eles que promoveram a ideia de que Deus irá protegê-lo, não importa o que aconteça. E então, novamente, colocando-me na mente de um cidadão de Jerusalém neste dia específico, quem eu quero ouvir? Um profeta que está dizendo, olha, não se preocupe, esta é a casa de Deus, esta é a cidade de Deus, Deus vai te proteger.

Deixe-me levá-lo a alguns versículos da Bíblia que mostrariam isso. Ou quero ouvir um profeta que está dizendo: Deus está se preparando para destruir este lugar? Então, Jeremias tem um trabalho muito difícil a fazer aqui.

Retoricamente, ele tem de convencer o povo de que a sua visão da aliança está totalmente errada. E novamente, assim como no capítulo 2, quando Jeremias os acusa de serem prostitutas, e ele se envolve nessa disputa, como você convence as pessoas a acreditarem em algo que vai absolutamente contra tudo o que elas acreditam? Essa é a tarefa que Jeremias enfrenta no capítulo 7. Então, o que eu gostaria de ver aqui é um pouco de qual é a sua estratégia retórica? Como ele prega esta mensagem e como o Senhor o ajuda a planejar isso? A primeira coisa que noto é que a mensagem começa de forma muito positiva. E há uma oportunidade real no início desta mensagem, e eles têm uma oportunidade real de mudar os seus hábitos.

Há esperança apresentada aqui. E de facto, apesar das centenas de anos de desobediência, apesar da história recente, esta mensagem começa de forma muito positiva. Diz, corrija seus caminhos e suas ações, e eu permitirei que você habite neste lugar.

Portanto, o Senhor não está apenas anunciando a destruição aqui. Ele está dando-lhes uma oportunidade real de se arrependerem, de mudarem seus caminhos e de experimentarem as bênçãos de Sião descritas nos Salmos de Sião. Versículos 5 a 7, se vocês realmente corrigirem seus caminhos e suas ações e se vocês realmente praticarem justiça uns com os outros, se vocês não oprimirem o estrangeiro, o órfão ou a viúva, continua dizendo no versículo 7, então eu irei que vocês habitem neste lugar, na terra que dei aos seus pais para sempre.

Portanto, há uma ênfase positiva no início. Eles têm uma oportunidade real de se arrependerem, de mudarem de atitude e de serem poupados do julgamento. É exatamente o que vimos no capítulo 3, com os apelos recorrentes e repetidos, volte para o Senhor, shub .

E quando o profeta está dizendo, se você apenas alterar seus caminhos, se você apenas mudar seus caminhos, Deus lhe permitirá. É exatamente a mesma coisa. Você tem uma oportunidade real de se arrepender.

A mensagem em Jeremias 7 neste sermão do templo só se torna negativa no final, quando se torna óbvio que o povo não irá responder. Tudo bem.

A segunda coisa que Jeremias fará retoricamente é lembrá-los de suas responsabilidades na aliança. Veja, você não pode simplesmente olhar para o convênio e pensar nas bênçãos. A aliança com Deus sempre tem promessas e obrigações.

E assim, Jeremias vai enfatizar e apelar aos Dez Mandamentos. Os Dez Mandamentos que resumem para Israel, suas obrigações para com Deus e entre si. E como mencionamos em um vídeo anterior, o que o Senhor vai fazer aqui é pegar os Dez Mandamentos e inverter a ordem.

No versículo 9, você roubará, matará, cometerá adultério, jurará falsamente? Esses são os últimos cinco mandamentos que tratam, ou os últimos seis mandamentos que tratam das responsabilidades de Israel entre si. E então ele vai dizer, faça oferendas a Baal, vá atrás de outros deuses que você não conhece. Isso se refere à primeira parte dos mandamentos que fala sobre sua responsabilidade para com Deus.

E ele os inverte para enfatizar a importância de suas responsabilidades sociais porque, em Judá, essa é a parte específica desta aliança que eles abandonaram. Então essa é a segunda estratégia. Ele irá lembrá-los diretamente das palavras de Moisés.

Moisés havia avisado o povo que se eles desobedecessem, as maldições da aliança viriam. Jeremias está dizendo: você desobedeceu. As maldições da aliança estão aqui.

Lembre-se do que Deus lhe pediu para fazer. A terceira coisa que Jeremias fará de maneira muito eficaz é, como fez no capítulo 2, citar as palavras do povo que refletem sua falsa confiança. E no versículo 4, não confie nessas palavras enganosas.

Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor. Agora, o que deveríamos imaginar é que este é o seu slogan. Realmente encapsula.

E a tripla repetição disso em hebraico tem o objetivo apenas de dar ênfase. Como quando a visão do Senhor que Isaías teve, santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso. Uma afirmação positiva.

Aqui está uma afirmação negativa de sua falsa confiança. O templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor, essa falsa crença de que Deus os protegeria de qualquer maneira. Jeremias está virando isso de cabeça para baixo.

Agora, você se lembra que Ezequiel é contemporâneo do profeta Jeremias? Você se lembra de como ele derruba a falsa confiança deles no templo? Ele tem uma visão em Ezequiel capítulos 8 a 11, onde a glória do Senhor que representa a presença de Deus se eleva no lugar santo. Sai do lugar santo. Vai até a soleira do templo.

Vai até o portão leste da cidade e depois sai completamente. A glória de Deus deixou o edifício. E, de certa forma, o que isso significava era dizer que você confia na presença protetora de Deus para libertá-lo do exército babilônico.

Ezequiel diz que Deus não está lá. Ele abandonou você. Ele entregou você ao julgamento.

O que você está imaginando no Salmo 46, do Senhor sendo sua fortaleza e seu refúgio, ele não está mais lá. E, de certa forma, o que Jeremias está fazendo é exatamente a mesma coisa. A presença de Deus não garante a sua proteção.

No versículo 10, a falsa esperança é expressa na citação do povo. Eles vêm diante do Senhor. Eles cometeram todos esses pecados.

Eles estão diante dele. E no seu tempo de adoração, dizem eles, somos libertos. Acreditamos que Deus vai nos salvar.

Então, essas citações no versículo 4 e versículo 10, o templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor, e versículo 10, somos libertos. É um lembrete de que as pessoas depositaram esperança em algo que não vai funcionar. A quarta coisa que Jeremias fará, novamente, muito semelhante ao que temos no capítulo dois, é que o profeta novamente usará perguntas retóricas.

E aqui está a pergunta retórica. Novamente, uma pergunta retórica não é apenas uma pergunta retórica. Foi projetado para nos fazer pensar.

Você roubará, matará, cometerá adultério, jurará falsamente, fará oferendas a Baal e depois entrará na casa de Deus e dirá: Deus vai nos proteger? Você realmente acha que isso vai funcionar? E quando isso é expresso dessa forma, as pessoas têm uma compreensão clara de que esta é uma compreensão errada de Deus. Uma pergunta retórica relacionada no versículo 11: esta casa, que se chama pelo meu nome, tornou-se um covil de ladrões aos seus olhos? Você acha que o santo Deus de Israel, que não está contaminado de forma alguma pelo pecado, você acha que ele permitirá que sua casa seja transformada em um esconderijo para criminosos? Novamente, quando a questão é colocada dessa forma, como eles poderiam pensar

isso? Outro recurso retórico de Jeremias é que o profeta irá lembrá-los diretamente de quem é realmente a casa do templo. E no versículo 10, o Senhor diz, esta é a minha casa, que se chama pelo meu nome.

E essa expressão, chamada pelo meu nome, expressa propriedade legal. Esta não é a casa do rei. Esta não é a casa de Judá.

Isto não são os cidadãos de... Esta é a casa de Deus. E quando eles contaminam aquela casa com seu estilo de vida e comportamento, Deus tem todo o direito de destruí-la. Quando o profeta Amós subiu ao reino do norte para pregar contra os santuários de lá, um dos sacerdotes daquele santuário em Amós capítulo 7 veio até ele e disse: por que você está pregando contra o santuário do rei? Jeremias é lembrado de que este não é o santuário do rei.

Este é o santuário de Deus e pertence a ele. Então acho que talvez o recurso retórico mais eficaz que Jeremias usa nesta seção é que Jeremias usará analogias e exemplos de sua história passada. E um desses, e talvez este lugar, não tocou realmente enquanto estávamos lendo a passagem, mas uma dessas analogias é um lembrete do que Deus fez em Siló nos versículos 12 a 14.

E aqui está o que o profeta diz: vá agora ao meu lugar que estava em Siló, onde inicialmente fiz habitar o meu nome e veja o que fiz com ele por causa da maldade do meu povo Israel ali. Tudo bem, vamos falar sobre Shiloh por um minuto. Siló foi o santuário de Deus desde a época da conquista até a monarquia.

Durante os dias dos juízes, aquele era o lugar onde ficava o tabernáculo e o santuário, e o povo vinha adorar. Bem, Deus permitiu que o santuário em Siló fosse destruído perto do fim do tempo dos juízes nos primeiros capítulos de Samuel, por causa da apostasia tanto dos líderes espirituais como do povo. É uma analogia especialmente eficaz porque é o lugar onde a presença de Deus habitava anteriormente.

Mas, além disso, ao voltarmos à história de Samuel, percebemos que era outro lugar onde Israel tinha uma compreensão absolutamente falsa da presença de Deus. Eles acreditam que, ao saírem para a batalha contra os filisteus, se simplesmente levarem a Arca da Aliança para a batalha, a Arca da Aliança os protegerá do inimigo. Transformaram a Arca da Aliança, em vez de algo que é uma representação da santidade de Deus, transformaram-na num amuleto de boa sorte.

Eles vão para a batalha, levam consigo seu amuleto da sorte, e a coisa chocante e surpreendente que acontece lá é que os filisteus capturam a Arca, derrotam Israel e o povo de Israel é derrotado. E esse mesmo tipo de falsa confiança que levou o povo a pensar, Deus irá protegê-los, não importa o que aconteça, foi exatamente o que inspirou as pessoas que não conseguiam acreditar na mensagem de Jeremias no

capítulo 7. Eles estavam voltando para 701 AC e dizendo, veja o que Deus fez por nós então. Deus protegerá Jerusalém, não importa o que aconteça.

Jeremias diz, espere um minuto, há algumas lições de história que você esqueceu. Voltemos a Siló e lembremos o que Deus fez lá. Há uma declaração sobre Siló e uma explicação sobre Siló que nos é dada no Salmo 78, versículos 56 a 62.

E ouça o que diz lá. Mesmo assim, eles testaram e se rebelaram contra o Deus Altíssimo. Eles não guardaram o testemunho dele, mas se afastaram e agiram traiçoeiramente como seus pais.

Eles se torceram como um arco enganoso, pois o provocaram à ira com os seus altos. Eles o levaram ao ciúme de seus ídolos.

Quando Deus ouviu falar disso, ficou cheio de ira e rejeitou totalmente Israel. Ele abandonou a habitação em Siló, a tenda onde habitou entre a humanidade. E ele entregou o seu povo ao cativo, e a sua glória nas mãos do inimigo.

Ele entregou seu povo à espada e desabafou sua ira sobre sua herança. Até chegarmos à referência de Siló, quero dizer, isso poderia ser uma descrição do povo dos dias de Jeremias, exatamente o que aconteceu então está se preparando para acontecer no futuro. Também é apropriado porque os filhos de Eli, que eram os líderes espirituais corruptos daquela época, durante o tempo em que a arca estava em Siló, foram de muitas maneiras responsáveis pelo julgamento que veio sobre o povo de Israel.

Da mesma forma, nos dias de Jeremias, sacerdotes e profetas corruptos estão trazendo a ira e o julgamento de Deus contra eles. Portanto, este é um contraponto absolutamente perfeito à maneira como eles estão argumentando sobre 701. 701, e a libertação de Jerusalém por Deus não é a única história na Bíblia.

Também temos um lembrete de Shiloh. Em Jeremias capítulo 715, a outra analogia que Jeremias vai usar é algo da sua história mais recente. Jeremias diz: "...e expulsarei você da minha vista, como expulsei todos os seus parentes, todos os descendentes de Efraim". Então ele os lembra da queda do reino do Norte.

Se você pensa que simplesmente porque é o povo escolhido de Deus, você não pode ser derrotado, não pode ser julgado, não pode ser destruído. Veja o que aconteceu com seus parentes no Norte. Voltando ao capítulo 3, aqui em Jeremias, o problema é que, em certo sentido, Judá é pior que Israel porque não aprenderam com o exemplo que Deus deu a Israel.

Então essa é a mensagem. Essa é a maneira retórica com que Jeremias convencerá as pessoas de que elas precisam mudar. Mas o que também vemos é que tipo de resposta à mensagem haverá? Em última análise, é isso que vai fazer a diferença.

Chegamos a um ponto onde percebemos que o tom duro desta mensagem no final indica que o povo não aceitou, não acreditou e não respondeu de forma positiva à mensagem de Jeremias. E no capítulo 7, versículo 16, temos aqui uma resposta chocante do Senhor. O Senhor diz, quanto a você, não ore por essas pessoas, não levante um clamor ou uma oração por elas, e não interceda comigo, pois não te ouvirei.

O Senhor disse a Jeremias: nem perca tempo orando por essas pessoas. Eu não vou salvá-los. A resposta das pessoas à mensagem é, em última análise, o que irá trazer o seu julgamento.

O profeta vai falar mais sobre a idolatria deles. No versículo 18, eles fazem bolos para a rainha do céu, provavelmente referindo-se às deusas cananéias da fertilidade. Na parte inferior do capítulo, haverá referência ao Vale de Hinom e ao Tofete, onde eles ofereciam esses sacrifícios aos falsos deuses, onde até ofereciam seus filhos como sacrifícios.

Foi assim que Jerusalém se tornou degradada. Ao não mudar seus caminhos, Deus não irá salvá-los. Deus não vai libertá-los.

Há uma seção especial aqui no final em resposta a esta mensagem e algumas questões interpretativas que quero que analisemos ao encerrarmos esta seção. Nos versículos 21 a 23: Assim diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Acrescentai aos vossos holocaustos, aos vossos sacrifícios, e comei a carne. Porque no dia em que vos tirei da terra do Egito, não falei a vossos pais, nem lhes dei ordem sobre holocaustos e sacrifícios.

Mas esta ordem que eu lhes dei, ouçam a minha voz, e eu serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo e andarão nos caminhos que eu lhes ordeno, para que tudo vá bem para vocês. Tudo bem, há algumas questões interpretativas aqui. O que o Senhor quer dizer no versículo 21 quando diz: acrescentai aos seus holocaustos ou acrescentai seus holocaustos aos seus sacrifícios e coma a carne? Do que esse versículo está falando? Bem, havia vários tipos diferentes de sacrifícios em Israel.

Uma delas era uma oferta de comunhão ou de paz, onde uma pessoa poderia entrar para expressar comunhão ou agradecimento a Deus. E na verdade, parte do sacrifício foi oferecido a Deus como oferta. Parte do sacrifício foi dada ao sacerdote, e então parte do sacrifício foi devolvida à pessoa, e a pessoa foi autorizada a comer isso com sua família ou amigos ou servos em celebração de alguma resposta à oração ou algo que Deus havia feito para eles.

O holocausto, porém, era um tipo de oferta totalmente diferente. Era uma oferta que tinha um aspecto de expiação. Estava relacionado ao pecado, mas também era uma oferta que expressava completa devoção a Deus.

E quando a pele era retirada do animal, o animal inteiro era oferecido. Estava completamente queimado. Ok, então acho que isso nos ajuda a entender o que o Senhor está dizendo.

Adicione suas ofertas queimadas aos seus sacrifícios e coma a carne. O Senhor está dizendo: olhe, você pode muito bem comer seus holocaustos em vez de oferecê-los a mim porque, sem o estilo de vida por trás deles, esses holocaustos não significam absolutamente nada. Eles não fornecem expiação pelo seu pecado.

Eles não expressam sua devoção por mim. Se você deseja expressar devoção a mim, reflita isso em seu estilo de vida. Então esse é o significado de adicionar suas ofertas queimadas aos seus sacrifícios e comer a carne.

Então o Senhor também diz algo no versículo 22 que, de certa forma, quando olhamos para isso, não temos certeza do que o Senhor realmente quer dizer aqui. No versículo 22, porque no dia em que os tirei da terra do Egito, não falei a vossos pais nem lhes dei ordem sobre holocaustos e sacrifícios. O que o Senhor quis dizer quando disse: Não falei a vossos pais sobre holocaustos e sacrifícios? E nós pensamos, bem, sim, acho que sim.

Posso voltar ao Êxodo e outras partes da lei. O Senhor falou-lhes que deveriam oferecer essas coisas. Acho que a NVI nos ajudou aqui, dando-nos uma ideia do que este versículo está dizendo.

E acrescentam aqui uma palavra para esclarecer. Eu não apenas falei com seus pais ou lhes ordenei sobre holocaustos e sacrifícios. De forma retórica, o Senhor está dizendo: olha, eu nem falei com você sobre ofertas e sacrifícios.

E esse tipo de declaração extremamente hiperbólica, eu nem falei com você sobre isso, é uma forma de dizer, em comparação com os padrões de justiça e a maneira como eu queria que você vivesse e se comportasse, os sacrifícios e rituais eram secundários para que. Na verdade, de certa forma, o Senhor está dizendo a Israel exatamente a mesma coisa que Samuel disse a Saul: obedecer é melhor do que sacrificar. E os profetas não repudiavam os sacrifícios, os rituais, as ofertas, os dias santos.

Essas coisas eram importantes. Eles faziam parte da obediência a Deus. Mas neste sermão no templo, esses rituais não são suficientes.

O que precisa acontecer é que Judá precisa obedecer à minha voz. Eu serei seu guia. Vocês serão meu povo e andarão no caminho que eu te ordeno, para que tudo vá bem para vocês.

A coisa triste que sabemos e a coisa triste que percebemos é que, ao chegarmos ao final deste sermão no templo, Deus sabe como seu povo irá responder. E Deus, de certa forma, ofereceu-lhes uma oportunidade muito válida, a oportunidade de se arrependerem e evitarem. É uma oferta legítima.

Mas o Senhor diz isto sobre o seu povo no final da mensagem : desde o dia em que meus servos, os profetas, falaram com eles dia após dia, mas eles não me ouviram, nem inclinaram os ouvidos, mas endureceram a cerviz. Eles fizeram pior que seus pais. Então, Jeremias, fale todas essas palavras para eles, mas eles não ouvirão você.

Você os chamará, mas eles não responderão a você. E você lhes dirá: Esta é a nação que não obedeceu à voz do Senhor seu Deus e não aceitou a disciplina. A verdade pereceu.

Está cortado de seus lábios. Eles não ouvirão a palavra de Deus. E assim, exatamente as mesmas coisas que já vimos no capítulo dois e no capítulo três, voltar para o Senhor, voltar para o Senhor, mas não retornariam.

Capítulo sete, altere seus caminhos e o Senhor permitirá que você viva aqui. De certa forma, acredito que Jeremias sete é um desses momentos decisivos. É um momento divisor de águas.

Tiveram a oportunidade de responder antes que a crise babilônica os envolvesse. E os engole. Eles têm a oportunidade de voltar para Deus.

Mas como aconteceu ao longo da história de Judá e durante todo o ministério de Jeremias, eles não quiseram ouvir. Eles não responderiam. Eles não mudariam seus hábitos.

Eles não se encolheriam e voltariam para o Senhor.

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 12, Jeremias 7, O Sermão do Templo.